



IMIGRAÇÃO ITALIANA E SUA CULTURA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE E REGIÃO

Leonardo Teixeira Grossi¹, Giselle Rodrigues²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa PROBIC, que analisará o processo de imigração de italianos na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana a partir do último quartel do século XIX, bem como o modo como contribuíram à formação da cultura local. A metodologia da pesquisa coaduna-se com a intenção de focalizar a discussão em torno dos objetivos, mediante a coleta de informações em fotografias e em entrevistas com pessoas ligadas diretamente à cultura italiana em Belo Horizonte e região, as quais serão analisadas e confrontadas com a historiografia, artigos científicos e documentos encontrados em arquivos públicos que tratam da temática. Ao final da análise dos dados coletados, espera-se que a pesquisa aponte uma abordagem sobre a imigração italiana na região de Minas Gerais, a qual poderá beneficiar as associações culturais italianas e pessoas que se interessam em pesquisar este tema. Pretende-se, assim, contribuir à promoção do conhecimento, avivando a história e reconhecendo a importância da cultura italiana. Desse modo, não pretendemos contar mais uma história da cultura de um povo, mas, criar ferramentas que beneficiem a sociedade conhecer o processo de imigração no Brasil, sobretudo na região de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Belo Horizonte; Cultura; Imigração italiana; Memória.

1 INTRODUÇÃO

Quem não se “lambuzou” quando criança com o molho de uma deliciosa macarronada? Ou quem nunca se entusiasmou com um determinado clube de futebol ou outro esporte do coração? Ou nunca se emocionou com as Histórias do Coliseu com seus gladiadores, leões e touros. E os cristãos na Roma antiga, quantos foram perseguidos e mortos pelo poder de Roma ou ainda quantos Cristãos não se horrorizaram com esta perseguição? Como é possível notar a Itália sempre fazendo História e sendo presente na História.

Com o esfacelamento do Feudalismo, a Itália passou a dar os primeiros passos com o Renascimento para um mundo moderno, mediante sua ciência, sua cultura, suas obras de arte, sua moda e sua culinária. Assim, tomando como exemplo a arte, notamos, que “não é mais contemplação e representação da ordem da criação, mas pesquisa inquieta: da própria natureza, dos próprios fins e processos, da própria razão de ser no devir da história” (ARGAN, 2003, p.21).

Nota-se que essa cultura desenvolvida em Roma, a partir das criações renascentistas, aos poucos foi se espalhando para o mundo a partir de viajantes que tiveram contato com a Península Itálica e suas produções humanas, assim como mediante o movimento migratório italiano ocorrido, sobretudo, a partir da segunda metade do século XIX.

No Brasil, a imigração italiana inseriu-se no momento em que as discussões em torno da transição do trabalho escravo para o trabalho livre eram ordem do dia, tendo em vista que nova dinâmica mundial da segunda metade do século XIX apontava a necessidade de países, como o Brasil, em se adaptarem à realidade racional, científica e tecnológica, advinda da chamada “Segunda Revolução Industrial”. Ressalta-se que essa Revolução fora marcada pela intensa utilização de novas formas de energia (como o petróleo e a eletricidade), por uma forma revolucionária de transportes (ferrovias e transatlânticos metálicos, movidos a vapor), avanços na indústria química, nas comunicações (telégrafo elétrico), etc. Em síntese, conforme (HOBSBAWM, 1988), a “Segunda Revolução Industrial” concentrou seus esforços na indústria pesada.

Em face dessa nova conjuntura mundial, a questão da substituição da mão de obra escrava para a mão de obra livre foi tema de grande debate entre proprietários agrícolas do Brasil, assim como entre autoridades políticas imperiais, pois era insustentável a manutenção do braço cativo em um país que buscava se modernizar.

Nesta perspectiva, trataremos do processo de imigração italiana na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana a partir do último quartel do século XIX, bem como o modo como essa imigração contribuiu à formação de uma cultura local, abordando principalmente aspectos da culinária, da educação, dos esportes e da música.

Assim, a partir da análise dos registros dos primeiros imigrantes em Belo Horizonte, queremos estudar a forma como a cultura italiana foi introduzida na região. Para isso, analisaremos os principais pontos dessa cultura

¹ Orientando. Aluno do curso de Licenciatura em História pela Unicesumar – NEAD e membro do grupo de pesquisa em História da Unicesumar.

² Orientadora. Professora Mestre do curso de História do NEAD – Unicesumar e coordenadora do grupo de pesquisa em História da Unicesumar.



em Belo Horizonte como a culinária, que é muito forte; o esporte, com a criação de um clube de futebol de tradição e a educação italiana com forte presença entre os habitantes de Belo Horizonte. Por fim, pretendemos trazer respostas para estes questionamentos de forma concisa e bem clara para os interessados no assunto pesquisado em uma capital que pode ter se desenvolvido em virtude da imigração italiana e seus descendentes.

Nesse sentido, a pesquisa proporcionará um conhecimento aos municípios mineiros e seus habitantes, visando principalmente àqueles que não tenham conhecimento histórico da imigração italiana e sua cultura. Contribuíra também com as Associações Italianas de Belo Horizonte e região, assim como com outras associações, a nível nacional, que queiram usufruir da pesquisa em seus acervos estimulando e fortalecendo projetos culturais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia coaduna-se com a intenção de focalizar a discussão em torno dos objetivos, mediante a pesquisa e inteligibilidade entre a historiografia, artigos científicos e documentos escritos, imagéticos e orais que tratam da cultura italiana em Belo Horizonte e região metropolitana. Para isso, serão coletados dados em fotografias e em entrevistas com pessoas ligadas diretamente à cultura italiana em Belo Horizonte e região. Após a coleta dos dados, serão selecionados os materiais que poderão ser empregados na explicação dos objetivos traçados e, na sequência, esses dados serão analisados e submetidos ao confronto com a historiografia, artigos científicos e documentos encontrados em arquivos públicos que tratam da temática. Feito isso, desenvolveremos nossa interpretação sobre o processo de imigração italiana em Belo Horizonte e região metropolitana, demonstrando seus aspectos culturais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a pesquisa aponte, ao final da análise dos dados coletados, uma abordagem sobre a imigração italiana na região de Minas Gerais, a qual poderá beneficiar as associações culturais italianas e pessoas que se interessam em pesquisar este tema. Pretende-se, assim, contribuir à promoção do conhecimento, avivando a história e reconhecendo a importância da imigração e da cultura italiana. Desse modo, não pretendemos aqui apenas contar mais uma história da cultura de um povo, mas, mediante trabalho de pesquisa criar ferramentas que façam com que a sociedade possa ser beneficiada diretamente com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana: De Michelangelo ao futurismo**. V.3. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

BARBOSA, Antonio César. **Imigração, sistema de parceria e conflitos na transição para o trabalho livre no Brasil (1855-1873)**. Maringá, PR, 2005

BERTONHA, João Fábio. **A imigração italiana no Brasil**. São Paulo. Saraiva 2004. 94(81).114

COUTY, Louis. **O Brasil em 1884: esboços sociológicos**. Rio de Janeiro: Fundação casa de Rui Barbosa, Brasília – Senado Federal, 1984.

FAUSTO, Boris. **Negócios e ócios: histórias da imigração**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRANZIA, Emilio. **A grande emigração: O êxodo dos italianos do vêneto**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 20. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SALA, Umberto. **A emigração italiana no Brasil (1925)**. Trad. João Fábio Bertonha. Maringá, PR: EDUEM, 2005. (Coleção Documentos e História).